Aveiro, 18 de Novembro de 1967 * Ano XIV * N.º 680

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

MORAL TÁCTICA

PADRE DR. FILIPE ROCHA

OCORREU, no passado dia 7, o cinquentenário do triunfo da revolução bolchevista na Rússia dos Czares — acontecimento por demais importante para a história do nosso século. Compreende-se, pois, o relevo dado à efeméride nas colunas dos jornais. O facto pode ser encarado de pontos de vista extremamente diversos — qual deles o mais significativo! — e complementares uns dos outros. A nós ocorreu-nos fazer uma pequena reflexão sobre o humanismo num contexto teórico-prático do marxismo.

De certo que ninguém tem dúvidas quanto ao profundo amor de Marx pelo homem: muitas das páginas que escreveu testemunham, com eloquência, o desejo de salvá-lo e redimi-lo. Por infelicidade, porém, não é o homem singular o centro das suas preocupações, senão o homem colectivo. O indivíduo cede perante a humanidade: a pessoa desaparece, afogada na espécie da qual mais não representa que um número desprezível.

Deixou o homem de ser um absoluto intangível, para se transformar em manequim que se veste segundo as conveniências do momento, peão de xadrez que se sacrifica na jogada, sem se indagar se o movimento representa para ele um bem ou um mal. A pessoa não tem importância — esmagada pelas exigências de uma revolução que se crê inevitável. Coisificou-se. Já não é o fim para cujo bem tende toda a obra da criação — apenas um meio.

Desapareceram os valores naturais, por Marx considerados «penates do burguês moderno». Basta ver-se arrolado no número dos adversários para se ser científica, moral, intelectual e até fisiològicamente desclassificado. É esta a conclusão da aventura de Boris Pasternak; esta a lição que a história da Hungria testemunha sangrentamente

Continua na página 3

Morreu Tomás Alcaide — e pode dizer-se que o país, amiúde tão pressuroso em certos endeusamentos gratuitos, ou tão fértil em prantos de escassa justificação, verteu apenas uma lágrima pacata sobre o corpo do Artista. Uma làgrimazinha bem-educada, calma, de protocolo, como que envergonhada de se afirmar demasiadamente na era das Madalenas e dos Calvários.

Convém, aliás, salientar uma coisa: o nosso público, ùltimamente assás afadigado em incensar os grandes capitães da bola, ou as vedetas mais ou menos descalças da música «pop», nunca apreendeu com muita clareza a dimensão artística de Alcaide. Sem dúvida o aplaudiu, circunstancialmente, nalgumas inesquecíveis noites de glória lusitana — mas quase

Continua na página 3

Tomás Alcaide na «Manon»

DEPOIMENTO

EVOCAÇÃO PELO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

CONHECI pessoalmente Tomás Alcaide em 1961, nos estúdios da Emissora Nacional de Radiodifusão, na rua de S. Marçal, em Lisboa. Estava eu com os funcionários superiores daquele departamento e meus dilectos amigos Filipe Soares Carinhas e o Escritor Luís Cajão, quando entrou um senhor cuja expressão fisionómica me não era estranha, mas que não reconheci logo.

O recém-chegado era Tomás Alcaide. Quando ouvi pronunciar o seu nome, ao ser-lhe apresentado, um turbilhão de anos passados rolou sobre mim! Toda a década de trinta, em Lisboa, veio à actualidade. Tomás Alcaide estava no apogeu por essa Europa além, disputado entre a França e a Itália, e, nesta, entre os teatros Scala de Milão e o Reale de Roma — os dois mais categorizados teatros líricos do Mundo! — famoso na Alemanha, na Áustria, na Tchecoeslováquia, na Inglaterra, em todo o sítio onde a sua voz de oiro reboasse pelas abóbadas dos mais célebres palcos! De quando em vez, vinha a Portugal. E a sua voz, que dominava a Europa, empolgava Lisboa, que o ouvia embevecida.

Tudo isto me lembrou, ao mesmo tempo que lhe apertava, pela primeira vez, a mão. E disse-lho. Tomás Alcaide sorriu e confessou-me estar já desabituado daquelas explosões de admiração. Dantes, sim, dantes, ouvia muitos louvores. Mas, abandonado o palco, as admirações tinham abrandado sensìvelmente.

Ali, naquele bate-papo inesperado, travámos um conhecimento que perdurou magnífico. Meses depois, editado pela categorizada Europa-América, saía o seu livro de memórias UM CANTOR NO PALCO E NA VIDA. Recebi-o com uma gentil dedicatória e o seu precioso autógrafo.

Enquanto esteve na Emissora, sempre que fui a Lisboa, não olvidei a visita ao grande Tenor, que foi a glória portuguesa mais alta do teatro lírico do Mundo!

Quando veio a Aveiro, Tomás Alcaide, como é sabido, adoeceu sùbitamente. Fui visitá-lo, no dia seguinte, embora o não pudesse ver e tivesse falado, apenas, com sua inteligente mulher. Não o vi nesse dia e não voltei a vê-lo, embora nos comunicássemos, muitas vezes. Lembro, entretanto, do tempo em que falamos, que era um conversador magnífico, sempre de tema pronto e fácil. E sem ponta de vaidade.

Escrevi, por esse ano de 1961, quando o conheci pessoalmente, não sei já em que jornal, que só numa terra de invejosos e despeitados como a nossa, um Artista da sua internacional categoria não era chamado à direcção artística de um S. Carlos ou de orgânica semelhante. Tomás Alcaide agrade-

Continua na página 3

Um dos retratos do grande e saudoso Tomás Alcaide, já quando retirado da cena

O SALGADO DE AVEIRO

TAL como há tempo se previa, foram esta semana conhecidos os novos preços, fixados superiormente, para remuneração do sal aos produtores. Para o sal aveirense foi marcado o valor de 330$00 / tonelada. O aumento verificado foi, portanto, de 45$00.

A notícia, que vinha a ser aguardada com explicável ansiedade pelo largo sector local directamente interessado e pelos que, indirectamente, também vivem o problema salineiro, foi recebida com manifestas provas de desilusão. É que já tinham passado 5 anos sobre a última fixação de preços e, de então para cá, ninguém ignora os sacrifícios e privações que se suportaram por via do expressivo aumento do custo de salinação e da evidente carestia de vida. Foi realmente tempo demasiado para uma estagnação de valores comprovadamente injusta.

Já em anos anteriores se chamara a atenção das entidades responsáveis para a flagrante desactualização do preço atribuído ao sal à saída das marinhas. Todas as explicações e apelos falharam. Este ano, no entanto, actuara-se de outra maneira, procedendo os salicultores a uma aturada acumulação de provas irrefutáveis da sua razão ao solicitarem aumento urgente e substancial dos preços. Foram transmitidos superiormente e com a oportunidade devida todas as análises da actividade a que se procedeu, apuraram-se e apresentaram-se sugestões, complementaram-se estudos efectuados por incumbência governamental. Tudo isto levava a crer que, finalmente, justiça seria feita e que o salgado aveirense não retomaria o calvário de vicissitudes a que vinha sendo sistemàticamente submetido. Afinal, tudo em vão. O preço agora fixado consentirá, quando muito, que as explorações salineiras aveirenses vivam na seguinte situação tipo:

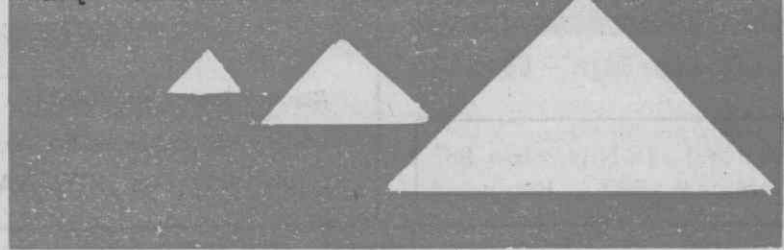
REMUNERAÇÃO DOS MARNOTOS:

Cerca de 15 000$00 por ano, ou seja 1 250$00 por mês, aos que não dispõem de qualquer outra fonte de receita.

Cabe aqui notar que estes mesmos marnotos se vêem forçados, no livre mercado da mão de obra auxiliar, a remunerar os moços por preços que já ultrapassaram, nalguns casos, os 2 500$00 mensais!

COMPENSAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS:

Os proprietários de marinhas que há quem apelide sistemàticamente de «ricos» e que se supõe usufruirem de uma elevada taxa de rendimento, ficarão, com os novos preços fixados, a poder

Continua na página 3

TELESCOLA

Primeira exposição de trabalhos dos alunos

Foi inaugurada, num dos salões do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, a primeira exposição de trabalhos dos alunos dos postos de recepção do Curso Unificado da Telescola.

Numa montagem do Prof. Calvett de Magalhães, o público apercebe-se fàcilmente do significativo esforço empreendido, entre nós, no domínio dos meios áudio-visuais de ensino. A exposição mostra, sobretudo, os cuidados de ordem pedagógica postos no desenvolvimento do ensino da Telescola, que, pelos resultados obtidos nos exames realizados no último ano lectivo, comprovaram a eficácia deste novo processo de ensino que veio ao encontro do estudante quando este não tem possibilidades de se deslocar até à escola.

O objectivo fundamental da exposição é, precisamente, dar a conhecer, como se desenvolvem e se aperfeiçoam os alunos da Telescola, proporcionando ao público em geral e, particularmente, aos pais e educadores um vasto campo da observação sobre o ensino televisivo, dado que o conjunto dos trabalhos expostos, pelo seu número e diversidade, permite uma justa apreciação dos resultados alcançados.

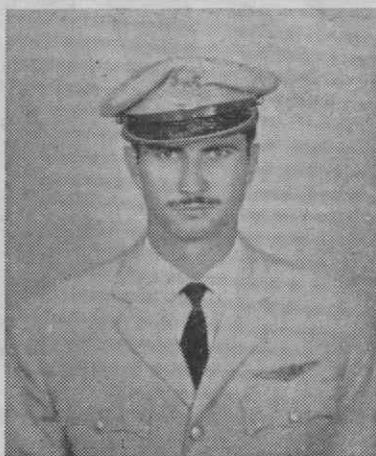
O certame foi orientado no sentido de se poder apreciar não só o valor em si de um determinado trabalho, mas, também, e isto é muito importante em educação, os esforços progressivos que o aluno realiza nas diversas disciplinas, visto que a exposição abarca todos os seus trabalhos e estes são expostos numa distribuição seriada que parte das primeiras tentativas de coordenação das matérias para chegar às mais úteis realizações. Na exposição são apresentados trabalhos respeitantes a todas as disciplinas do ciclo, designadamente Desenho e Trabalhos Manuais.

Recorda-se que o Curso Unificado da Telescola — da responsabilidade do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino e sob a égide e orientação do Ministério da Educação Nacional — habilita com o 1.º ciclo liceal e técnico e está a pôr já em prática, em relação ao 1.º ano, os programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário recentemente criado.

À inauguração da exposição assistiram numerosos convidados que foram recebidos pelo Dr. António Leónidas, Presidente da Direcção do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino; Prof. Calvett de Magalhães, vogal do Conselho Pedagógico do IMAVE; Dr. Aldónio Simões Gomes, Director da Telescola; e José Baptista Martins e Luís de Andrade Pina, chefes, respectivamente, do 1.º e do 2.º Serviços do mesmo Instituto.

TENENTE PILOTO - AVIADOR

Manuel Malaquias de Oliveira

AGRADECIMENTO

Manuel Nunes de Oliveira Junior, Emília da Silva Malaquias de Oliveira e Maria Fernanda Sarrico de Almeida Vidal Malaquias de Oliveira, respectivamente pais e viúva do desventurado Tenente Piloto-Aviador Manuel Malaquias de Oliveira, que no dia 22 de Outubro p. p. morreu em combate no norte da província de Moçambique, em defesa da Pátria, na impossibilidade, por falta de endereços, de poderem agradecer directamente a todos aqueles que pessoalmente se associaram à sua profunda dor, vêm fazê-lo por este meio, manifestando o seu reconhecimento por tantas provas de amizade que receberam em tão doloroso transe.

A todos, pois, apresentam o seu indelével agradecimento.

Bonsucesso, 12 de Novembro de 1967

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO

CONVITE

Convidam-se todos os proprietários de marinhas interessados na formação desta Cooperativa para uma reunião que se realizará pelas 18 horas do próximo dia 21, na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Resumo das diligências já efectuadas.

2.º — Exposição e recolha de pareceres sobre decisões a tomar urgentemente.

a) — **Anselmo Gomes Teixeira**

Requiem *a* Tomás Alcaide

Continuação da primeira página

sempre porque, na bagagem do tenor insigne, prodigioso «jongleur» da voz e desenvolto príncipe da Cena, abundava o conteúdo fresco de espectaculares triunfos estrangeiros. Em S. Carlos ou no Coliseu, no S. Luís ou no velho Trindade, os aplausos foram quantas vezes o eco «snob» das palmas do Scala de Milão e do Reale de Roma, temperados com o ruge-ruge de femininas sedas no «foyer» da Ópera de Paris. Não foi o Tomás Alcaide de Extremoz, filho dotado da melancólica e árida planura alentejana, quem desencadeou o delírio ocasional das plateias portuguesas. Foi o divo cosmopolita da Grande Ópera de Viena e do Festival de Salzburgo, do Cólon de Buenos Aires e do Felice de Génova, das Óperas de Montecarlo, Zurique, Bruxelas, Ostende, Bordeus, Vichy, Estocolmo, Helsínquia, Nova Iorque, Boston; foi aquele que a crítica de além-fronteiras, ainda no tempo dos Schippas e dos Fletas, dos Volpi e dos Borgioli, dos Pertile e dos Gigli, considerou o maior intérprete mundial da «Fausto» e da «Pescador de Pérolas».

«The portuguese phenomenon» lhe chamou ainda recentemente um dos mais exigentes críticos musicais da actualidade — o norte-americano Richard Ardoin. Mas — desditoso Alcaide! — aos 48 anos, após extraordinária carreira em quase todos os grandes palcos da Europa e da América, regressou definitivamente a Portugal. Vinha doente e abatido, com as espantosas possibilidades vocais já diminuídas por uma intervenção cirúrgica de extrema gravidade; e a Pátria, mais uma vez injusta ou irreflectida, não se apercebeu de que, nele, sempre a figura do Artista sobrelevara a do cantor. E de que o Artista continuava incólume, senão mesmo mais amadurecido e requintado. Tão-pouco se ocupou, nem antes nem depois, de lhe prestar a consagração nacional a que tinha direito indiscutível — aquela consagração que, respeitadas as devidas proporções, e sem embargo do que em todos os casos representa como solidariedade humana, não costuma regatear aos campeões do chute no momento da retirada... ,

Só uma diferença — a de que Tomás Alcaide não se retirou. Permanece indelèvelmente na lembrança de quantos lhe conheceram a Arte inconfundível; e o seu talento ímpar não é passível de cotejo com certas mediocridades vaidosas, hoje tão divinizadas e cantadas por não sabemos que estranhos aparelhos de popularidade...

JORGE MENDES LEAL

Moral Táctica

Continuação da primeira página

Uma tal concepção do homem tinha forçosamente que chocar com a ética tradicional, defensora dos valores inalienáveis da pessoa humana. Como todo o sistema marxista, também a sua moral é dialéctica: vai, vem, volta, sem nunca se fixar. A única coisa absoluta nessa moral é a sua relatividade: mudando a situação do homem, mudam-se também as suas exigências morais. No entender de Lenine, obedece ela apenas a um imperativo: a luta de classes.

Nesta perspectiva, quer-se fazer crer que todos os meios são bons para conseguir a implantação da sociedade comunista. É o maquiavelismo moral no seu apogeu. Milovan Djillas — reconhecidamente bem dentro da questão — não hesita em escrever: «Os chefes comunistas são déspotas absolutos... Apesar de todas as belas teorias que professam e dos desejos de bem que, acaso, possam albergar no seu íntimo, são, pelo sistema, directamente levados ao mais cínico maquiavelismo: sempre que houver necessidade, armam-se em campeões da moralidade e da ciência, pondo em prática a regra de que todos os meios são bons». (**La nouvelle classe dirigente**, Paris, Plon, 1958, pág. 181).

Esmagam-se as pessoas? Liquidam-se os homens? Tudo está dentro das regras do jogo. O genial psicólogo que foi Dostoievski profetizou-o pela boca de Chigalev: «Um décimo da humanidade possuirá os direitos da personalidade e exercerá uma autoridade ilimitada sobre os outros nove décimos. Estes perderão a sua personalidade, tornando-se como um rebanho».

Um acto que hoje se diz bom — porque serve aos interesses — será amanhã condenado — se a sua lembrança se tornar prejudicial. Sobre uma ideologia materialista e dialéctica, não se pode construir senão uma **moral táctica**.

A generosidade total, o espírito de sacrifício incondicional e até, por vezes, uma abnegação heróica que o partido comunista exige dos seus membros — eram bem dignos de um ideal mais humano.

Filipe Rocha

O Salgado de Aveiro

Continuação da primeira página

dispor, em média, de uns simples 3 % anuais. E não se julgue que estes 3 % incidem sobre um valor exagerado das marinhas, pois a base que serviu a estes cálculos representa apenas 80 % do preço correntemente atribuível à marinha média tipo.

✶

Estas são as condições que o novo preço de 3 300$00 / vagon consente para remuneração dos valores fundamentais de qualquer actividade: — trabalho e capital.

Convém, entretanto, não esquecer que estes níveis de compensação apenas estarão disponíveis para as marinhas que produzem, em melhores condições, 70 % da produção total. Os restantes 30 % não terão quaisquer possibilidades de remunerar o trabalho e o capital senão abaixo dos já baixíssimos valores.

Quem é que hoje se abalançará a um empreendimento em que a remuneração do pessoal de fundamento, a requerer especialização de larguíssimos anos e esforço físico enorme, se veja limitada a 1 250$00 por mês?

Quem é o detentor de capital que se tenta com o empate de vultosíssimas quantias em investimento desprotegido, quando não acossado, e que apenas pode consentir um juro de 3 %?

★

Propositadamente não abordaremos hoje a continuação da impossibilidade prática de cobertura social, nem o fechar das possibilidades de uma urgente transformação tecnológica, nem a simpatia e carinho com que continuam a singrar os escalões que nos metem o sal no prato pela «módica» quantia de 20 000$00 por cada dez toneladas!

★

— O que sabemos é que o antigo preço de 1962 obrigou os nossos produtores salineiros a sacrifícios que não se explicam de fundamento nem de relação.

— O que verificamos é que o nosso preço de 3 300$00 obrigará, já este ano, a actividade a continuar a apertar o cinto, enquanto muitas outras, não mais dignas, o vão alargando risonhamente.

— O que não compreendemos é que possa obrigar-se o sal a valer menos que o papel sujo, velho e roto!

Por estas e por outras razões não podemos agradecer nem regozijar-nos com a fixação da nova tabela. Ela não satisfaz as elementares necessidade do salgado de Aveiro, fecha-lhe as mais basilares perspectivas e não pode assim contribuir para o benefício económico da região e do país que temos obrigação de acautelar.

★

Será que alguém poderá conseguir, oficial ou particularmente, que eu volte a confiar na força da simples razão provada e não refutada?

Aveiro, 15 de Novembro de 1967

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

DEPOIMENTO

Continuação da primeira página

ceu-me o dito e louvou-me a coragem de o dizer. O certo foi que, tempos depois, lhe fizeram relativa justiça, quando foi chamado a dirigir o sector lírico do Teatro da Trindade, a Ópera que a F. N. A. T. organiza e promove naquela casa.

Quando, no passado dia 9 de Novembro, a R. T. P. e o Diário Popular *me deram notícia do seu falecimento, fiquei decepcionado. Embora tenha perdido inúmeros amigos e, entre eles, algumas glórias, com Aquilino Ribeiro e Jaime Brasil no topo da pirâmide, ainda não me habituei ao golpe. E sempre que a Parca corta o fio a mais um, sinto que me morre um pedaço de vida. Se é, simultâneamente, uma grande figura, morre também um bocado da Pátria. E fica-se mais pobre, mais triste, mais só.*

Morreu Tomás Alcaide. Vamos ouvir Tomás Alcaide.

O Escritor Fernando de Araújo Lima, meu dilecto amigo há muito tempo ausente em Moçambique, dizia aqui há uns bons vinte e cinco anos que a melhor maneira de homenagear um escritor era lê-lo.

Paralelamente, a melhor maneira de homenagear Tomás Alcaide, o grande Tenor, é ouvi-lo. E, na própria noite da sua morte, ouvi sucessivamente a sua belíssima voz em trechos de Mignon *de* Thomaz, *da* Werther *e da* Manon *de Massenet, da* Pescador de Pérolas *de Bizet, da* Favorita *de Donizetti, da* Martha *de Flotow, da* Mefistófeles *de Boito, da* Rigoleto *de Verdi, da* Cavaleria Rusticana *de Mascagni, da* D. Francisquita *de Vives, além de várias canções ligeiras, entre as quais distingo a* Andalouse.

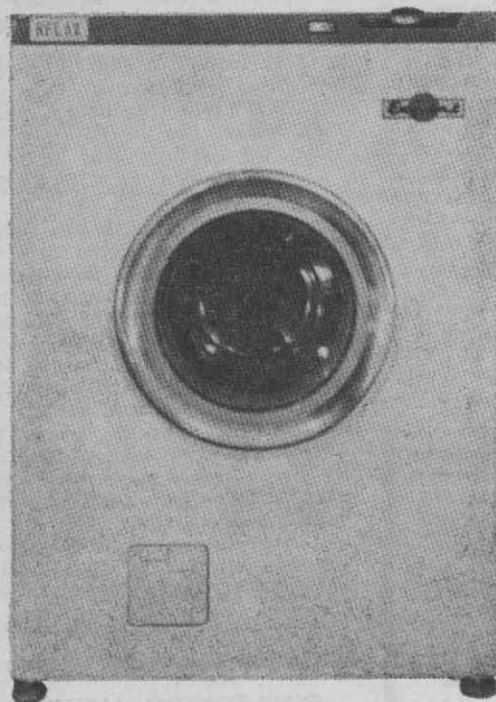
Deliciei-me a escutar Tomás Alcaide, sobretudo no «Sonho» da Manon, no dificílimo «Sonho»...

Chiudo gli occhi e nel pensier
Allor, laggiù m'alletta
Piccola casetta,
Bianca in fondo al bosco ner.

Perdi, há dias, apenas, o Amigo. O Cantor, esse, continuarei a ouvi-lo, com o mesmo enlevo e igual encanto. É a vantagem dos grandes Artistas: continuam vivos nas suas obras e a cortina do tempo, que gela as vaidades que os acotovelaram, as importâncias que os perseguiram, as trombas da fortuna que julgaram derrubá-los, a cortina do tempo só lhes toca para lhes elevar mais o nome e maior fazer a sua grandeza.

Estive há dias no Porto. Os discos de Tomás Alcaide continuam a vender-se.

Morreu Tomás Alcaide? — Vamos ouvir Tomás Alcaide.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado prorrogar, até ao fim do corrente ano, o prazo para a aceitação de inscrições para o aluguer de três estabelecimentos destinados a instalações comerciais, situados no edifício comercial e esplanada, com frente para a Rua do Clube dos Galitos.

● Foi reforçada com 319 770$00 a comparticipação do Estado relativa à obra de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros».

● Foi aprovado, para efeitos de pagamento à firma empreiteira da obra de «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros», um auto de medição de trabalhos, na importância de 330 282$00.

● Na reunião de 6 de Novembro corrente, foram apreciados 19 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: — 16 deferimentos e 3 informações.

VIDA ADMINISTRATIVA

25.ª REUNIÃO DE PRESIDENTES E CHEFES DE SECRETARIA

Sob a presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, e com a presença de altos funcionários distritais, realiza-se na próxima terça-feira, 21 do corrente, pelas 11 horas, no edifício da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, a 25.ª reunião dos Presidentes e Chefes de Secretaria da Junta Distrital e das Câmaras Municipais, na qual serão tratados assuntos decorrentes da administração local e outros de interesse para o Distrito de Aveiro.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ÁGUEDA

Ao fim da tarde de ontem, 17, em cerimónia muito concorrida, que se realizou no Salão Nobre do Governo Civil, o Chefe do Distrito de Aveiro, conferiu posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Águeda ao sr. prof. José Silva Marques de Queirós, que já desempenhava, desde 27 de Abril do ano em curso, as funções de Vice-Presidente daquele corpo administrativo.

CONSELHO REGIONAL DE AGRICULTURA

Realizou-se no passado dia 30, em Vagos, a 39.ª reunião do Conselho Regional de Agricultura, na sede do respectivo Grémio da Lavoura.

Ao acto, que foi presidido pelo Inspector da II Zona, sr. Eng.º-Agr.º Messias Bernardo do Amaral Fuschini, assistiram os vogais, sr. Eng.º-Silvicultor Xavier de Basto, Chefe da Circunscrição Florestal de Coimbra, Eng.º-Ag.º Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região (Aveiro), Dr. Cruz Martins, Intendente de Pecuária de Aveiro, Dr. Vitor Gomes, José Correia Martins, Norberto Lobo, e prof. Ernesto Neves, presidentes das direcções, respectivamente, dos Grémios da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Vagos, e Reg.-Agrícola de Aveiro, que secretariou.

Como convidados estiveram presentes os srs. Eng.º-Civil Azevedo Sobral, Director da Direcção Hidráulica do Mondego, e Eng.º-Agr.º Carlos Maia, representante, em Aveiro, da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

Foram largamente debatidos os assuntos propostos para a Ordem do Dia, «Arborização das Estradas — O Problema da Batata — Assoreamento do Rio Boco no Concelho de Vagos», tendo apresentado as respectivas comunicações o sr. prof Ernesto de Almeida Neves.

MOVIMENTO JUDICIAL

★ No pouco tempo de exercício das elevadas funções de Juiz-Ajudante do Círculo Judicial de Aveiro, o sr. Dr. Nelson Bento do Couto evidenciou os seus méritos de magistrado íntegro e competente.

Foi agora transferido para a comarca de Oliveira de Frades, onde entrará com os créditos de prestígio já firmados ao longo de brilhante carreira.

★ Também deixou a comarca de Aveiro, onde zeloza e competentemente desempenhou, por cerca de três anos, o cargo de Agente do Ministério Público, o sr. Dr. Mário Matias da Cunha Gil.

Recentemente promovido a Juiz, foi nomeado já para a comarca insular de S. Vicente.

Aos dois magistrados deseja o Litoral as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

BOMBEIROS

VALIOSA OFERTA À ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

O nosso conterrâneo sr. João Ferreira de Almeida, há anos radicado em Lisboa, sócio-gerente da firma Almeida & Urbano, L.da, associada da IBA, ofereceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, no penúltimo domingo, um gerador «Honda» — aparelho de grande valor e utilidade para a prestante corporação aveirense.

O sr. Ferreira de Almeida teve, há tempos, idêntica e prestante gentileza para com a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

É credor do reconhecimento, tanto como a prestigiada firma de que é sócio-gerente e a IBA, não só das corporações locais de bombeiros, mas da própria cidade, que aqueles tão abnegadamente servem.

59.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS NOVOS

No dia 30 do corrente regista-se o 59.º ano de profícua vivência da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Associando a festiva data, os Bombeiros Novos levarão a efeito o seguinte programa: no dia 30, às 7 h., hastear da bandeira, no quartel-sede, com formatura do Corpo Activo — cerimónia que se repetirá às 8.30 h. de 3 de Dezembro, domingo; também em 30, às 21.15, no salão nobre da aniversariante, em breve sessão, serão impostas insígnias a novos bombeiros e condecorações a elementos do Corpo Activo; no sábado, 2 de Dezembro, haverá, no «Galo d'Ouro», um jantar de confraternização, para o qual se encontram abertas inscrições, naquele restaurante e na sede, até às 21 h. do dia 1; no domingo, 3, depois do hastear da bandeira, será celebrada missa de sufrágio, às 9 h., na paroquial da Vera-Cruz, pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguindo-se a usual romagem de saudade aos cemitérios para depor flores nas campas dos membros falecidos de ambas as corporações locais; à tarde, no Largo de Maia Magalhães estará exposto o material da Companhia.

Nas principais cerimónias do último dia participarão as Bandas «Amizade» — sócia-benemérita da aniversariante — e do Internato Distrital de Aveiro.

PELO CETA

★ CONFRATERNIZAÇÃO E HOMENAGEM

O Círculo de Teatro de Aveiro efectuou, no dia 5 do corrente, um jantar de confraternização, com a restrita participação dos elementos intervenientes na peça «O Lugre».

Esta confraternização constituiu uma homenagem da Direcção a todos quantos, uma vez mais, lograram levar bem longe o prestígio de uma arte que é um dos mais poderosos veículos de cultura.

Ainda englobado nesta homenagem, a Direcção achou por bem distinguir o encenador Rui Lebre, aproveitando o facto da perspectiva da ida deste elemento para o Ultramar.

Aos brindes, falou o Presidente do CETA, Carlos Coelho, que pôs em relevo a acção brilhante de todos os intervenientes, esforçado conjunto que possibilitou tão prestigiante como meritório êxito, que, sobrelevando a própria colectividade, se transcendeu numa vitória de toda cidade. Enalteceu ainda o mérito artístico de Rui Lebre, oferecendo-lhe, em seguida, em nome da Direcção, um artístico troféu.

Falaram ainda José de Matos, Jeremias Bandarra, Mário da Rocha, João Matias e Bartolomeu Conde, que, em nome dos artistas, fez entrega ao seu encenador de idêntico troféu.

A finalizar, Rui Lebre agradeceu a distinção que lhe foi tributada.

★ RUI LEBRE

De Rui Lebre, dinâmico e talentoso encenador do CETA, recebemos com data de 10 do corrente, a seguinte e amável carta:

No momento da minha partida para Moçambique, por motivos profissionais, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos de despedida.

Aproveito a oportunidade para também agradecer a V. Ex.ª todo o apoio dado no jornal, de que V. Ex.ª é mui digno Director, a todas as realizações artísticas por mim dirigidas no CETA, realizações que não tiveram outra finalidade senão a do TEATRO, ùnicamente o TEATRO.

Obrigado, muito obrigado!

Com os meus cumprimentos, manifesto a minha gratidão.

Rui Lebre partiu ontem, 17, para o Ultramar, em cumprimento de nobilíssima missão. Deixa, no teatro amador de Aveiro, uma lacuna difícil de preencher: o seu nome está indelèvelmente ligado aos triunfos do CETA. Ninguém o esquecerá, Rui Lebre!

No abraço de despedida que lhe damos vai o abraço de todos os aveirenses, assim o cremos. Aceite-o como preito muito sentido de imperecível gratidão.

MOVIMENTO DA LOTA

No passado mês de Outubro, a Lota de Aveiro registou um movimento de vendas que totalizou 2 060 484$00.

As traineiras apuraram, nesse período, 1 296 028$00; os arrastões conseguiram um rendimento de 501 295$00; e o peixe da Ria proporcionou um apuro de 263 161$00.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA GLÓRIA

Esta Confraria mandou celebrar missa em sufrágio das almas de todos os irmãos falecidos, anteontem, pelas 18.30 horas, na Sé Catedral.

Presidiu ao piedoso acto, precedido por ofícios de trevas, o Rev.º Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Prior da Glória.

AUGUSTO SERENO EXPÕE EM MADRID

A convite da «Sala Mabti», uma das melhores gaierias da capital espanhola, o pintor-gravador Augusto Sereno inaugurou ontem, em Madrid, uma exposição de trabalhos, com as suas obras mais recentes.

O certame encerrará em 27 do corrente mês.

VISITA PASTORAL A TRAVASSÔ

No passado domingo, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, deslocou-se a Travassô, em visita pastoral, tendo sido festivamente recebido pelo povo daquela freguesia.

CONFERÊNCIA ECLESIÁSTICA

Durante a semana que hoje termina, realizaram-se conferências eclesiásticas em Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha (dia 13); Vagos, Aveiro e Ílhavo (dia 15); Anadia, Oliveira do Bairro e Águeda (dia 16); e Estarreja e Murtosa (dia 17).

SESSÕES DE CINEMA NO CLUBE DE RECREIO CACIENSE

Promovidas pelo Pelouro Cultural do C. A. T. da Celulose, realizam-se em Cacia, no salão do Clube de Recreio Caciense, duas sessões de cinema.

Será exibido o filme «Chegou um Anjo», com Marisol, hoje, pelas 21.30 horas, e amanhã, pelas 15.30 horas.

BAILES

—Amanhã, nos salões de festas da Banda Amizade (com início às 15 horas) e da Casa do Povo de Esgueira (com início às 21.30 horas), realizam-se bailes, abrilhantados pelo *Conjunto «Os Pockers»*.

— O Centro de Educação Recreio, de Vagos, promove reuniões dançantes no próximo sábado, 25 de Novembro corrente, e em 1 de Janeiro de 1968, com início às 21 horas. As duas festas serão abrilhantadas pela *Orquestra Imperial*, daquela vila.

Agradecemos o convite que nos foi remetido pelo Centro de Educação e Recreio de Vagos.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 18 — Matinée Infantil

INCRÍVEL JORNADA — de Walt Disney.

Para maiores de 6 anos.

Em soirée, às 21.30 horas

FLECHA SAGRADA — com Sarita Montiel, Rod Steiger e Brian Keith.

Domingo, 19 — às 15.30 e 21.30 h.

FANTOMAS PASSA AO ATAQUE — com Jean Marais, Miléne Demongeot e Louis de Funés.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 21 — às 21.30 horas

ESCÂNDALO NA ALTA RODA — Um filme com Laurence Harvey, Jean Simmons e Michael Craig.

Para maiores de 17 anos.

CINEMA-NOTÍCIAS

Atingiram, em Lisboa, cinco semanas e ainda se mantêm em exibição os filmes «A FERA AMANSADA», «UM HOMEM PARA A ETERNIDADE» e «SÓ SE VIVE DUAS VEZES», filmes que serão vistos, em breve, em Aveiro. «SÓ SE VIVE DUAS VEZES», do conhecido JAMES BOND, está em 5.ª semana de exibição no Porto. Estreia dentro de dias, em sessão de gala, a maravilha do cinema «ROMEU E JULIETA». Sábado, 18, exibe-se no Avenida (à tarde, em matinée para crianças, e, à noite, em conjunto com o filme «FLECHA SAGRADA») o extraordinário filme «INCRÍVEL JORNADA», da produção de WALT DISNEY. Domingo, 19, também no Avenida, o filme «FANTOMAS PASSA AO ÁTAQUE», com o conhecido actor francês JEAN MARAIS.

ROTARY CLUBE

Nas últimas reuniões do Rotary Clube de Aveiro, realizadas em 6 e 13 do corrente mês, no Restaurante Galo d'Ouro, sob presidência dos srs. João de Oliveira Barrosa e António Ferreira Leite Pais, respectivamente, foram apresentadas palestras pelos srs. Eduardo Cerqueira — sobre a passagem do centenário do nascimento de Madame Curie — e pelo sr. Dr. Rui Climaco, do Rotary Clube de Coimbra.

O rotário conimbricense apresentou trabalhos sobre «A Juventude e os seus Problemas» e «A Fundação do Rotary Internacional».

MOVIMENTO DO PORTO

Nos últimos dias, no porto de Aveiro, entraram os seguintes barcos: o arrastão dinamarquês «Christiam-Holas», com bacalhau fresco; o arrastão «Beira-Ria», com peixe diverso; o navio «Madalena», com um carregamento de bananas, procedentes da Madeira e Açores; o cargueiro «Kastel-Douala», procedente de Génova, que veio carregar 700 toneladas de vinho destinado à cidade de Lobito, em Angola; e a motora «Mar de Aveiro», que descarregou 825 kgs. de robalos.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Os Serviços Municipalizados estão a proceder à substituição da primitiva iluminação pública de Cacia por lâmpadas de mercúrio, nas principais artérias daquela freguesia.

NA GAFANHA DO AREÃO DEU À COSTA UMA BALEIA

Na Gafanha do Areão, nas proximidades da praia da Vagueira, deu à costa uma baleia de cerca de onze metros de comprimento, cujo peso se calcula em duas toneladas.

O enorme cetáceo encontrava-se já em decomposição; por isso, as autoridades marítimas providenciaram no sentido de que a baleia — que tem despertado natural curiosidade na gente da região — seja retirada da praia e incinerada.

FALECERAM:

D. AURORA CAMOSSA NETTO

Em 2 do corrente, em Agueda, faleceu, com 76 anos de idade, a sr.ª D. Aurora Camossa Neto.

A saudosa extinta, muito estimada e respeitada por suas qualidades e virtudes, deixou viúvo o sr. Celestino Netto, Director do semanário «Idependência de Águeda»; era mãe das sr.as D. Lígia, D. Aurora, D. Madalena e D. Manuela Camossa Netto, e sogra dos srs. António Lemos, Dr. José Maria Rodrigues de Almeida e António Xavier Simões.

D. MARIA DULCE FERREIRA LOPES

Em Lisboa, no passado dia 3, faleceu a sr.ª D. Maria Dulce Ferreira Lopes, viúva do saudoso Dr. Júlio Lopes.

A bondosa senhora era mãe do sr. Eng.º Júlio Manuel Ferreira Lopes, Director de Serviços da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, e sogra da sr.ª D. Maria Alice Bonifácio Lopes.

D. ALDONSA SOARES PINTO RODRIGUES

No dia 4, e após prolongado sofrimento, faleceu em Águeda a sr.ª D. Aldonsa Soares Pinto Rodrigues.

Contava 77 anos de idade e era muito estimada pela sua natural bondade. Deixou viúvo o sr. José Rodrigues Correia; era mãe da sr.ª D. Clara Soares Pinto Rodrigues e do sr. Eng.º Carlos Soares Pinto Rodrigues, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; sogra da sr.ª D. Regina de Oliveira e Silva Rodrigues; e avó do menino Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues.

DOMINGOS PEREIRA BOIA

No passado dia 6, com 67 anos de idade, faleceu na sua residência, em Aveiro, o sr. Domingos Pereira Boia, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Rebelo Boia.

O saudoso extinto, que foi conceituado industrial nesta cidade, era pai da sr.ª D. Maria Isabel Rebelo Boia Ramos, casada com o sr. Aníbal Ramos, e do sr. João Rebelo Pereira Boia, casado com a s.rª D. Maria Adelaide Abrantes Boia; irmão da sr.ª D. Maria Pereira da Silva e dos srs. Carlos e Paulo Pereira Boia; cunhado das sr.as D. Maria dos Anjos Lourenço Boia, D. Judite Henriques Boia e D. Adelina da Silva Boia; e tio das sr.as D. Rosa e D. Maria Cândida Henriques Boia e dos srs. Eng.º Carlos Lourenço Boia, Norberto Henriques Boia e António e José da Silva Boia.

JOÃO DE LEMOS

Também no dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João de Lemos, viajante da «Casa do Café», pai da sr.ª D. Maria Madalena Mendes de Lemos Barão e do sr. João Mendes de Lemos, funcionário da Repartição de Finanças da Figueira da Foz; e sogro do sr. José Carlos Barão.

DOMINGOS VICENTE FERREIRA

Na passada terça-feira, faleceu, no Bairro da Beira-Mar, o sr. Domingos Vicente Ferreira.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria da Natividade Vicente Ferreira, casada com o sr. José da Silva Freire, funcionário dos Serviços Municipalizados, avô do estudante José Manuel Vicente Ferreira e tio dos srs. João, Manuel e Domingos da Graça Paula.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 18 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho, esposa do sr. Joaquim da Costa.*

Amanhã, 19 — *Os srs. Egas Trancoso, Cónego José Nunes Geraldo, Eugénio Cerqueira da Encarnação, João Albuquerque e Capitão da Aeronáutica José Eugénio Ferreira da Naia Velhinho, e as meninas Maria Teresa do Nascimento Silva Morgado, filha do sr. António Júlio Morgado, e Maria Júlia Baptista da Costa.*

Em 20 — *As sr.as D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido e D. Emília da Silva Martins, esposa do sr. Comandante Guilhermino Martins de Magalhães, os srs. Ernesto Geraldo da Nazaré, João Vinagre de Sousa Mata e António Rui de Almeida, e as meninas Maria de Jesus Branco dos Reis, neta do sr. João dos Reis, e Maria Gabriela Lopes de Magalhães, neta do sr. Barbosa de Magalhães.*

Em 21 — *As sr.as D. Noémia Trindade e Silva e Prof.ª D. Maria Irene dos Santos Cruz, os srs. Gil Calisto e Capitão João Baptista do Amaral Brites, a menina Luzia da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela e o menino José Alexandre, filho do sr. José Soares.*

Em 22 — *A sr.ª D. Maria Helena Morgado Avelino e o sr. Joaquim de Lemos da Silva.*

Em 23 — *Os srs. Pedro Marques da Silva, José Moreira de Matos, Carlos Augusto Correia Nóbrega e Silva, Carlos Aleluia, Manuel Ferreira Leite Pais e Fernando Luís Marques, e o menino José Manuel, filho do sr. Joaquim da Silva Félix.*

Em 24 — *Os meninos Lucinda Maria, filha do sr. Dr. José da Cruz Neto, Maria José, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Luís de Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.*

CASAMENTOS

— No passado dia 4, na Igreja Our Lady Help of Christians, de East Orange, New Jersey, nos Estados Unidos da América do Norte, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria dos Anjos Valente Pinto, natural de Pardilhó (Estarreja), filha da sr.ª D. Ana Maria Valente Pinto e do sr. António Vaz Pinto, com o sr. José Luís Camello Mayer Costa, filho da sr.ª D. Maria Helena Camello Mayer Costa e do sr. Manuel de Lima Costa.

Presidiu à cerimónia o Director do Externato de Ílhavo, Rev.º Padre Manuel António Vaz Pinto, irmão da noiva, que, na companhia de sua mãe, se deslocou àquele país, celebrando a missa do casamento e dirigindo aos noivos uma alocução apropriada.

Serviram de padrinhos os irmãos da noiva, sr.ª D. Inês Valente Pinto Fagel e sr. António Vaz Pinto.

— No penúltimo domingo, na Sé Catedral, realizou-se o casamento da sr.ª D. Elma Antonieta Borges Pereira Pinto, filha da sr.ª D. Maria Adozinda Borges Pereira e do sr. António Oliveira Pinto, com o sr. Dr. Alberto Manuel Vidal Ferreira de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Vidal de Almeida e do sr. José Ferreira de Almeida.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Margarida Martins Ramos Carvalho e o sr. António Francisco Ramos Carvalho; e, pelo noivo, a sr.ª D. Natividade Salgueiro e o sr. Manuel da Silva Salgueiro.

— No último sábado, dia 11, na Capela de Nossa Senhora das Febres, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Ascensão Graça dos Santos, filha do sr. Francisco dos Santos da Benta, com o sr. João Baptista Pires Capão, filho do sr. João Simões Capão. Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. América dos Santos Salgueiro e o sr. Manuel Ferreira Salgueiro; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Glória Ferreira Capão Filipe e o sr. Artur Valente Filipe.

— No último domingo, em Ílhavo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Rosário Verdade Marques, filha da sr.ª D. Rosa da Conceição Verdade Marques e do sr. João Nautílio dos Santos Marques, com o empregado de «A Lusitânia» sr. Álvaro da Silva Simões de Almeida, filho da sr.ª D. Cândida da Silva Simões e do sr. Manuel Afonso de Almeida.

Foi celebrante o Rev.º Padre Georgino Rocha, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Júlia Verdade e o sr. António dos Santos Marques; e, pelo noivo, a sr.ª D. Emília de Jesus Mano e o sr. Álvaro Maria da Silva.

— No último domingo, 12, realizou-se, na Sé-Catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Rita Vieira Maia, filha da sr.ª D. Noémia Vieira Vaz e do sr. Manuel Coutinho Maia, com o distinto funcionário do B. N. U., sr. António Figueira Mostardinha, filho da sr.ª D. Ana Rosa Figueira e do sr. Manuel Simões Mostardinha.

Foi celebrante o Rev.º Pároco da freguesia de Nossa Senhora de Fátima (Póvoa do Valado), sr. Padre Artur Tavares de Almeida; e serviram de padrinhos a sr.ª D. Vera Vieira Braz e o sr. Luís José de Barros.

Depois da cerimónia, formou-se, longo cortejo de automóveis dos numerosíssimos convidados até à casa dos pais da noiva, onde foi servido lauto banquete, tendo usado da palavra, aos brindes, alguns amigos dos noivos, que merecidamente lhes enalteceram as qualidades, auspício de um lar venturoso. O noivo agradeceu a presença dos convivas e as provas de estima e carinho ali patenteadas.

Os habitantes da Póvoa do Valado, que, numa espontânea demonstração de estima pelos noivos, formaram alas ao longo do percurso do cortejo, cobrindo-os de flores, prolongou as suas manifestações de regozijo no decorrer de toda a festa nupcial.

Aos novos lares deseja o *Litoral* as maiores felicidades

JOAQUIM HUET E SILVA

Prestes a atingir o sexénio de exercício em Oliveira de Azeméis, obteve transferência, a seu pedido, para a chefia da Repartição de Finanças de Estarreja, o nosso conterrâneo e bom amigo sr. Joaquim Coelho Huet e Silva, a quem auguramos a continuidade daquela brilhante carreira em que tanto, nas terras de La-Salette, se firmaram os seus créditos de funcionário competente e zeloso.

Para a decoração da sua casa

ALCATIFAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

LOSOTUFO * ALCAPLAST * ALCATEX
ALCAFLOC * TAPISON * PAVIPLAX * ETC..
*REVESTIMENTOS PAREDES * LADRILHOS PLÁSTICOS*

Representações FERANA
DE **FERNANDO VIANA**
R. de José Rabumba, 3-1.º D. — Telef. 24694 AVEIRO

OCULISTA VIEIRA

(ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946)

ÓCULOS para todas as necessidades visuais
AVIAM-SE rápida e rigorosamente receitas médicas
O maior e mais variado sortido em lentes e armações

OCULISTA VIEIRA

Preferido por milhares de clientes de toda a parte
Rua Viana do Castelo, 21 — Esquina
Telef. 23274 — AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Fernandes da Silva, morador na Rua das Andoeiras, casa 2, no dia 29 do corrente mês, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro vão pela primeira vez à praça os seguintes artigos:

a) Um televisor em bom estado de conservação de marca «Ponto Azul», 159, de fabrico alemão, registado com o n.º de fabrico 650911, no valor de quatro mil escudos;

b) Um frigorífico, em bom estado de conservação, de marca «Naonis Deluxe» e de fabrico italiano, com o n.º de fabrico 660314 de tipo LB 275, com capacidade para 275 litros, no valor de quatro mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 8 de Novembro de 1967

O Escriturário,
António João Baptista Aldeia

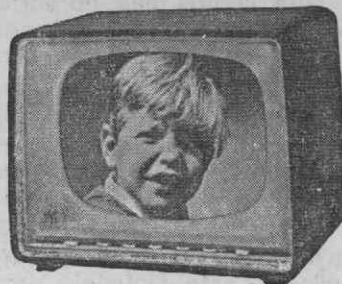
Verifiquei a exactidão:

O Juiz Auxiliar,
Bernardo Marques dos Santos

Litoral — Ano XIV — 18-XI-67 — N.º 680

Carlos M. Candal

ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359
AVEIRO

FOTOCÓPIAS

Até 20 x 30 . . . . 12$50
Repetições . . . . . 7$50

Satisfazemos todos os pedidos em menos de 15 minutos
Trabalho garantido que se mantém inalterável indefinidamente

FOTORAPID
Rua dos Mercadores, 5 — AVEIRO

Quintarolas — Vendem-se

A 5 kms. de Aveiro, em Taboeira. Uma com cerca de 1500 m², com grande poço a tijolo e casa pequena junto à estrada. — Outra, com cerca de 4000 m², poço de tijolo, água pura e inesgotável, junto à estrada e própria para construção, aviário ou criação de animais. — Tratar com Julião — Lota de Aveiro, pelo telef. 27019.

VENDE-SE

Uma casa na Rua de S. Sebastião, n.º 27.

Nesta Redacção se informa.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas
DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Café Marítimo

VENDE-SE

— com bilhares, sala para comidas e habitação no 1.º andar. Bom local, junto dos estaleiros e porto bacalhoeiro.

GAFANHA DA NAZARÉ
Trata no mesmo ou pelo telef. 23620

Carros usados

Auto-Union 1 000	1958
Lância Fulvia	1963
DKW 3=6	1956
Mercedes Benz 190D	1962
Mercedes Benz 190D	1964
Opel Kapitan	1960
Fiat 600	1964
Cortina	1963
Morris J2	
Mista Diesel	1962
De Soto (camião)	1958
Tractor Nuffield DM4	1953
Tractor Bukh DZ 45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da
Telef. 24041/4 AVEIRO

ENFERMEIRA - PARTEIRA

Partos, tratamentos e injecções. Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A, 2.º — Telefone 23 182 — AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

CASA EM AVEIRO

Família pretende alugar casa, na zona central da cidade, com capacidade de alojamento para 10 pessoas. — Respostas a endereçar à Sociedade Portuguesa de Dragagens, Rua Cova da Moura, 2 — 4.º Esq.º, em Lisboa.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados dos 14 às 16 horas
Avenida do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22 706
AVEIRO

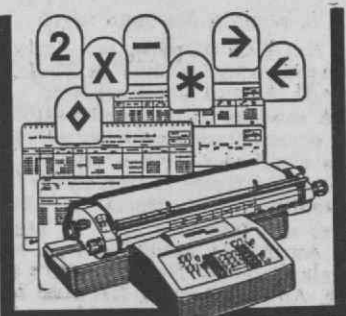
CURSOS RÁPIDOS

DE APTIDÃO PROFISSIONAL

CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
CONTABILIDADE MECÂNICA e
CONTABILIDADE por DECALQUE

O SEU FUTURO ASSEGURADO
OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

EFICEX KIENZLE

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA
RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22683 - AVEIRO

Continuações da última página

Sumário DISTRITAL

peca mesmo por lisonjeiro... já que oliveirenses fizeram jus ao triunfo!

Arbitragem certa, do sr. Joaquim Castanheira Grilo.

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Oliveirense (5-1), 13 pontos; 2.º — Beira-Mar (19-1), 11; 3.º — Ovarense (5-1), 10; 4.º — Feirense (8-10), 8; 5.º — Lamas (2-8), 7; 6.º — Anadia (3-9), 6; 7.º — Paços de Brandão (1-13), 5. Oliveirense e Lamas têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

SÉRIE B — 7.º — Valecambrense (18-2), 15 pontos; 2.º — Estarreja (13-8), 13; 3.º — Cucujães (10-8), 11; 4.º — Macinhatense (5-11), 10; 5.º — Valonguense (5-12), 9; 6.º — Lusitânia (7-9), 8; 7.º — Ginásio de Arouca (11-12), 7; 8.º — Alba (6-13), 7.

Jogos para hoje:

LAMAS — PAÇOS DE BRANDÃO
FEIRENSE — OVARENSE
ANADIA — BEIRA-MAR

Jogos para amanhã:

VALECAMBRENSE — LUSITANIA
ALBA — VALONGUENSE
ESTARREJA — MACINHATENSE
GINÁSIO DE AROUCA — CUCUJÃES

JUNIORES (6.ª jornada)

Série A

ARRIFANENSE — S. JOÃO DE VER 4-2
ESPINHO — ESMORIZ 2-0
OVARENSE — FEIRENSE . . . 3-0
LUSITANIA — P. DE BRANDÃO 2-0

Série B

ALBA — ESTARREJA 2-1
CESARENSE — VALECAMBRENSE 4-0
OLIVEIRENSE — SANJOANENSE 0-3
BUSTELO — CUCUJÃES 1-2

Série C

MEALHADA — VALONGUENSE . 0-0
O. DO BAIRRO — VISTA-ALEGRE 0-3
PAMPILHOSA — BEIRA-MAR . . 0-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Ovarense (10-3), 15 pontos; 2.º — Espinho (8-3), 15; 3.º — Paços de Brandão (9-7), 14; 4.º — Arrifanense (12-14), 12; 5. — Feirense (8-8), 11; 6.º — Esmoriz (8-10), 11; 7.º — Lusitânia (9-10), 10; 8.º — S. João de Ver (5-14), 7. O S. João de Ver averbou uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º — Sanjoanense (34-2), 18 pontos; 2.º — Oliveirense (10-6), 15; 3.º — Bustelo (16-9), 14; 4.º — Cucujães (14-11), 14; 5.º — Alba (8-15), 10; 6.º — Cesarense (7-17), 9; 7.º — Valecambranse (5-20), 9; 8.º — Estarreja (7-21), 7.

SÉRIE C—1.º—Anadia (30-3), 15 pontos; 2.º — Beira-Mar (13-4), 13; 3.º — Valonguense (4-4), 10; 4.º — Pampilhosa (8-11), 10; 5.º — Mealhada (7-15), 10; 6.º — Vista-Alegre (9-17), 9; 7.º — Oliveira do Bairro (3-20), 5. O Mealhada tem mais umj ogo que os restantes concorrentes.

Jogos para amanhã:

P. DE BRANDÃO — ARRIFANENSE
S. JOÃO DE VER — ESPINHO
ESMORIZ — OVARENSE
FEIRENSE — LUSITANIA

CUCUJÃES — ALBA
ESTARREJA — CESARENSE
VALECAMBRENSE — OLIVEIRENSE
SANJOANENSE — BUSTELO

VALONGUENSE — O. DO BAIRRO
VISTA-ALEGRE — PAMPILHOSA
BEIRA-MAR — ANADIA

JUVENIS (5.ª jornada)

Série A

LAMAS — ARRIFANENSE . . . 0-0
FEIRENSE — ESPINHO 5-2
LUSITANIA — SANJOANENSE . 1-0

Série B

VALECAMBRENSE — OVARENSE 0-1
CUCUJÃES — OLIVEIRENSE . . 0-3
BUSTELO — AVANCA 2-0

Série C

VISTA-ALEGRE — MEALHADA . 2-0
BEIRA-MAR — PAMPILHOSA . . 1-0
ANADIA — RECREIO 1-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Feirense (23-6), 12 pontos; 2.º — Lusitânia (10-2), 12; 3.º—Sanjoanense (8-1), 10; 4.º — Lamas (6-7), 7; 5.º — Arrifanense (2-12), 7; 6.º — Espinho (4-13), 5; 7.º — Cesarense (3-15), 5. Lusitânia e Cesarense averbaram uma falta de comparência; Lusitânia e Arrifanense têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

SÉRIE B — 1.º — Bustelo (14-4), 12 pontos; 2.º — Oliveirense (7-1), 11; 3.º — Ovarense (5-5), 10; 4.º — Avanca (4-4), 8; 5.º — Estarreja (4-6), 7; 6.º — Cucujães (2-6), 7; 7.º — Valecambrense (2-12), 5. Bustelo e Ovarense têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

SÉRIE C — 1.º — Alba (10-3), 12 pontos; 2.º — Recreio (10-7), 10; 3.º — Mealhada (5-8), 9; 4.º — Beira-Mar (9-5), 8; 5.º — Pampilhosa (5-4), 8; 6.º— Anadia (4-9) 7; 7.º — Vista-Alegre (3-10), 6. Mealhada e Anadia têm mais um jogo que os restantes concorrentes.

Jogos para amanhã:

ARRIFANENSE — CESARENSE
ESPINHO — LAMAS
FEIRENSE — SANJOANENSE

OVARENSE — ESTARREJA
OLIVEIRENSE — VALECAMBRENSE
CUCUJÃES — AVANCA

MEALHADA — ALBA
PAMPILHOSA — VISTA-ALEGRE
BEIRA-MAR — RECREIO

Basquetebol

podendo dizer-se que os seus imediatos perseguidores, e mesmo o Esgueira, um pouco atrasado, têm hipóteses de discutir o título.

A segunda volta, que hoje se inicia, promete aliciantes lutas, dado o nivelamento das equipas.

Esgueira, 26 — Sangalhos, 24

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Alberto Macedo e Manuel Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Morais, Virgílio 4-0, Cadete 3-2, Américo 7-4, Salviano 2-4, Manuel Pereira e Ravara.

SANGALHOS— Martinho, Oliveira, Nelo 3-0, Calvo 0-5, Eugénio 6-8, Alberto e Afonso 0-2.

1.ª parte: 16-9. 2.ª parte: 10-13.

A partida foi bastante renhida, pela incerteza do resultado final, mas ambos os «cincos» actuaram longe do seu normal, efectuando um jogo de baixa craveira.

Tanto esgueirenses como bairradinos, no capítulo da finalização, tiveram noite de grande desacerto — assim se explicando a pobreza do «score» final, de que muitas equipas de juvenis se envergonhariam...

Os visitantes tiveram ascendente no início, ganhando avanço de quatro pontos (2-6 e 4-8); mas os esgueirenses, obtida a igualdade (8-8), ultrapassaram o seu antagonista, jamais cedendo o comando. Logo após o reatamento, os «verdes» colocaram-se a vencer por nove pontos (18-9) — a maior diferença verificada.

Daí até final, os «azuis» replicaram bem e reduziram a desvantagem, dando enorme emoção à ponta final do desafio, com a perspectiva de um *volte-face* e da hipótese de um empate, que forçasse a um período de prolongamento.

O Esgueira converteu 8 lances livres em 20 tentativas (40 %). E o Sangalhos transformou 4 lances livres em 12 tentados (36,66 %).

Arbitragem com falhas, mas conduzida com imparcialidade.

Amoníaco, 26 — Galitos, 45

Jogo em Estarreja, sob arbitragem do srs. Aureliano Silva e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram:

AMONÍACO— Rodrigues, Elmano, Gomes, Manuel Pereira 10-6, Bastos 2-6, Ferreira, Garcia 0-2 e Silva.

GALITOS — Pires, Salvador, Emanuel, José Luís Pinho 2-2, Madureira 5-17, Robalo 0-8, José Luís Naia 6-0, Teles, Vale 1-4 e Lúcio.

1.ª parte: 12-14. 2. parte: 14-31.

Triunfo certo da melhor equipa, num desafio sem problemas. O Galitos procedeu a frequentes modificações no seu «cinco», por forma a dar maior rodagem aos «jogadores do banco», e desse facto se ressentiu o *score* final.

O Amoníaco beneficiou de quatro lances livres, desperdiçando-os todos. O Galitos converteu 5 lances livres em 14 tentados (35,71%).

Arbitragem certa, em jogo sem problemas.

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM . . . 67-42
MEALHADA — SANJOANENSE adiado
SANGALHOS — ESGUEIRA . . 34-40

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	—	348-126	15
Esgueira	5	4	1	178-152	13
Sangalhos	4	2	2	133-165	8
Illiabum	4	1	3	138-148	6
Mealhada	3	—	3	84-153	3
Sanjoanense	3	—	3	53-180	3

Jogos para amanhã;

ILLIABUM — MEALHADA
SANJOANENSE — SANGALHOS

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

GALITOS — ILLIABUM . . . 35-25
MEALHADA — SANJOANENSE adiado
SANGALHOS — ESGUEIRA . . 24-25

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	1	252-142	16
Esgueira	5	5	—	205-117	15
Illiabum	5	3	2	160-141	11
Asilo	5	3	2	98-144	11
Mealhada	4	1	3	69-124	6
Sangalhos	5	—	5	103-142	5
Sanjoanense	4	—	4	92-169	4

Jogos para amanhã:

ILLIABUM — MEALHADA
SANJOANENSE — SANGALHOS
ESGUEIRA — ASILO

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

26 de Novembro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Bulgária - Portugal			2
2	Saragoça - At. Madrid			2
3	Sevilha - Bétis	1		
4	Los Palmas - Barcelona	1		
5	Espanhol - A. Bilb.	1		
6	Real Sociedade - Valência	1		
7	Málaga - Sabadel	1		
8	Pontevedra - Elche	1		
9	Lamas - Penafiel	1		
10	Vialonga - Casa Pia			2
11	S. L. Olivais - Sacavenense			2
12	Avintes - Rio Ave	1		
13	Felgueiras - Freamunde		x	

Xadrez de Notícias

Os vimaranenses, em retribuição, deslocam-se a Aveiro no dia 26.

Também amanhã, em Matosinhos, no Estádio do Mar, Espinho e Varzim efectuam o jogo de desempate da «Taça de Portugal».

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Edifício Comercial Aluguer de Lojas

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou prorrogar, até ao fim do ano em curso, a aceitação de inscrições para o *ALUGUER DE TRÊS ESTABELECIMENTOS* destinados a instalações comerciais, situadas no Edifício Comercial e Esplanada, em construção, com frente para a Rua do Clube dos Galitos, desta cidade, nas condições constantes do aviso já publicado, datado de 3 de Outubro findo, e que se encontram patentes aos interessados, na Secretaria deste Município, onde serão prestados quaisquer outros esclarecimentos.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

OVARENSE — OLIVEIRENSE . . 1-0
ANADIA — PAÇOS DE BRANDÃO 1-1
BUSTELO — LUSITÂNIA 0-1
FEIRENSE — ALBA 3-0
ARRIFANENSE — O. DO BAIRRO 7-1
VALECAMBRENSE — S. JOÃO VER 5-1
RECREIO — PAIVENSE 2-1
ESMORIZ — CESARENSE . . . 3-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	10	8	2	—	28-9	28
Lusitânia	10	6	4	—	14-4	26
Valecambrense	10	5	5	—	16-7	25
Ovarense	10	5	2	3	23-7	22
Oliveirense	10	5	2	3	17-8	22
Recreio	10	5	2	3	12-12	22
Arrifanense	10	4	2	4	22-15	20
P. Brandão	10	4	2	4	13-13	20
Alba	10	3	3	4	9-13	19
Cesarense	10	3	3	4	11-15	19
Esmoriz	10	3	2	5	11-16	18
Bustelo	10	3	1	6	9-12	17
Anadia	10	2	2	6	11-19	16
S. João Ver	10	2	2	6	11-25	16
Paivense	10	1	3	6	8-23	15
O. do Bairro	10	2	1	7	10-27	15

Jogos para amanhã:

OVARENSE — ANADIA
PAÇOS DE BRANDÃO — BUSTELO
LUSITÂNIA — FEIRENSE
ALBA — ARRIFANENSE
O. DO BAIRRO — VALECAMBRENSE
S. JOÃO DE VER — RECREIO
PAIVENSE — ESMORIZ
OLIVEIRENSE — CESARENSE

RESERVAS (5.ª jornada)

Série A

OVARENSE — LAMAS 2-0
ANADIA — FEIRENSE 1-5
OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR . . 1-1

Série B

VALONGUENSE — VALECAMBR. 1-2
MACINHATENSE — ALBA . . . 2-1
AROUCA — ESTARREJA 1-4
CUCUJÃES — LUSITÂNIA . . . 2-1

Oliveirense, 1 Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio de Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, na tarde de sábado.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

OLIVEIRENSE — Teixeira; Nelson, Sebastião, Artur e Manuel; Ivo e Grelha (Brandão); Vaz, Amândio, Valdemiro e Aleixo.

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Marçal, Nunes e José Manuel; Cleo e Abdul; Morais, Joca (Silva), Sousa e Pereira.

Os beiramarenses chegaram ao intervalo em vencedores, com um tento obtido por SOUSA. Mas os locais — que se bateram com enorme entusiasmo e muita determinação — viriam a conseguir o empate, no decurso do segundo tempo, com um golo de ALEIXO.

Embora exibissem futebol de superior factura, os aveirenses não se impuseram aos seus voluntariosos adversários, já que claudicaram rotundamentena concretização. E o empate que obtiveram

Continua na página 7

PROVAS da F.N.A.T.

FUTEBOL

Campeonato de Aveiro

Resultados da 4.ª jornada:

EST. S. JACINTO — OLIVEIRINHA 1-2
PAULA DIAS — CORFI 4-4
MOLAFLEX — LAMAS 3-2
LUSO — VILARINHO 0-1

Tabelos de pontos (perdidos):

1.º — C. R. P. Vilarinho do Bairro 0
2.º — C. A. T. da Oliva 1
3.º — C. A. T. da Molaflex . . . 2
4.º — C. A. T. da Corfi 3
5.º — Casa do Povo de Oliveirinha 4
6.º — Casa do Povo de Lamas . . 4
7.º — C. A. T. de Paula Dias . . 5
8.º — Casa do Povo do Luso . . 6
9.º — C. A. T. dos Estal. S. Jacinto 7

Jogos para amanhã:

CORFI — ESTALEIROS S. JACINTO
OLIVEIRINHA — MOLAFLEX
LAMAS — OLIVA
VILARINHO — PAULA DIAS

ATLETISMO

«Torneio Primeiro Passo» do C. D. de Estarreja

Como anunciámos, o Clube Desportivo de Estarreja organizou, no Campo do Dr. Tavares da Silva, no último domingo, uma competição de atletismo, reservada a jovens dos 14 aos 20 anos, e destinada a revelar novos valores.

Compareceu uma dezena de concorrentes — todos de fora de Estarreja! —, denotando a juventude estarrejense um lamentável desinteresse pelo torneio, não cooperando com os devotados dirigentes do seu clube.

Registaram-se os seguintes resultados:

1 500 metros — 1.º — José Fernando Oliveira Gamelas, 4 m. 25 s.; 2.º — António Carlos Pinto Moreira, 5 m. 3 s.

2 700 metros — 1.º — Albino da Silva Marques, 7 m. 31,8 s.; 2.º — João Fernando da Silva Campos, 7 m. 35,6 s.

Salto em Altura — 1.º — Carlos Manuel Santos Almeida, 1,38 m.; 2.º — António Carlos Pinho Moreira, 1,28 m.

Salto em Comprimento — 1.º — José Fernando Oliveira Gamelas, 4,78 m. 2.º — Francisco Vieira Gonçalves, 4,33 m.

No final, foram entregues medalhas aos vencedores das provas realizadas.

Beira-Mar: regresso assegurado ao Basquetebol

Em complemento da notícia que, em primeira mão, há tempo nestas colunas se publicou, podemos hoje garantir — jubilosamente — que foi reorganizada a Secção de Basquetebol do Sport Clube Beira-Mar.

O departamento do basquete beiramarense ficou formado pelos desportistas srs. Artur Queirós, Luís Olinto Gomes Neto, Amadeu Vinagre, António Duarte, Carlos Júlio Fitorra, João Herculano Vieira da Silva e José Luís dos Santos Pimenta.

Para já — e tendo em vista a possível presença do popular Clube no Campeonato Distrital de Iniciados da época em curso — foram abertas inscrições, na Secretaria do Beira-Mar, para jovens até aos 17 anos, inclusive.

Ao que sabemos, também em breve se irão iniciar os treinos da equipa feminina que o Beira-Mar tenciona inscrever nas competições oficiais da próxima temporada.

Saudemos, portanto, este regresso do Beira-Mar ao basquetebol. A modalidade ficará grandemente enriquecida, se os beiramarenses — como se deseja — vierem para ficar.

Vai movimentar-se o ANDEBOL

Comissão Administrativa na Associação de Aveiro

No passado dia 4, sob presidência do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, realizou-se uma reunião da Associação de Andebol de Aveiro, em que estiveram presentes delegados do Beira-Mar, da Sanjoanense e do Sporting de Espinho e os dirigentes associativos srs. Décio Cerqueira, Baldomero Coelho e Américo Pimenta.

Foi aprovado por unanimidade o Relatório da gerência dos anos de 1965 e 1966, bem como as Contas referentes àqueles períodos. De notar que A. A. A. concedeu aos seus filiados subsídios na importância total dos débitos de cada clube, até 30 de Setembro findo, sendo ainda resolvido pagar aos clubes as verbas dispendidas com o transporte dos árbitros e juízes de baliza, durante o campeonato de 1966-1967.

Em seguida, como não tivesse sido elaborada qualquer lista dos novos corpos gerentes, por falta de nomes indicados pelos clubes, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa solicitou a anuência do sr. Américo Gomes Pimenta para Presidente da Comissão Administrativa que passará a orientar a Associação de Andebol, encarregando-o de escolher o nome de mais quatro elementos.

Os delegados dos clubes presentes deram o seu acordo e corroboraram o pedido do sr. Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, tendo o sr. Américo Pimenta aceitado aquele encargo.

Começa hoje o TORNEIO INÍCIO

Está marcada para hoje, à noite, no Pavilhão do Sporting de Espinho, a primeira jornada do «Torneio Início» da Associação de Andebol de Aveiro.

Haverá dois jogos — o primeiro dos quais marcado para as 21.30 horas. O programa é o seguinte:

BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO
ESPINHO — SANJOANENSE

Colóquio para Treinadores

Em preparação do I Curso Nacional de Treinadores, a efectuar no I. N. T. P., em regime de concentração, em Julho e Agosto de 1968, a Federação Portuguesa de Andebol estabeleceu um plano geral de trabalhos, em todo o País.

A iniciativa, digna dos melhores encómios, pelo manifesto interesse que dela resulta para um progresso firme da modalidade, engloba a realização de dois colóquios e de um Curso Regional de Treinadores, que apurará os elementos para o Curso Nacional.

Em Aveiro, os referidos colóquios estão marcados para os dias 22 de Novembro e 6 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na sala de sessões da Casa das Associações Desportivas, no Largo da Apresentação. Deverão assistir os treinadores e orientadores dos clubes aveirenses, jogadores e outros adeptos da modalidade.

Teremos entre nós um nome prestigioso no andebol nacional: Armando Campos, actual orientador do Futebol Clube do Porto, que recentemente frequentou o Curso de Treinadores organizado pela Federacion Española de Balonmano. Armando Campos foi famoso jogador internacional, tendo várias vezes nesta cidade, contra o Beira-Mar e o Galitos.

O Curso Regional de Treinadores está previsto para Março e Abril do próximo ano, podendo os interessados solicitar esclarecimentos sobre a sua organização à Associação de Andebol de Aveiro. O prazo para as inscrições terminará em 31 de Dezembro próximo.

Xadrez de Notícias

Nas três escolas primárias aveirenses, da zona citadina (Glória, Vera-Cruz e Esgueira), onde vai iniciar-se a prática do MINI-BASQUETEBOL, registaram-se 240 inscrições — número deveras encorajador e excelente incentivo para o Núcleo de Aveiro da modalidade.

Está assente em definitivo, que os Campeonatos Nacionais de Badminton se realizem nesta cidade, em organização conjunta do Clube dos Galitos e da Federação Portuguesa.

A Direcção do Illiabum Clube, através da sua Secção Desportiva, resolveu criar cursos de ginástica que deverão começar em funcionamento no próximo mês de Dezembro, no Pavilhão de Desportos de Ílhavo.

O jovem guarda-redes Bertino, que não alinhou pela «reserva» do Beira-Mar em Oliveira de Azeméis, no último sábado, por se encontrar lesionado, já deverá actuar no jogo que os beiramarenses hoje disputam em Anadia.

Esta noite, antecedendo o desafio de basquetebol Galitos — Sangalhos, defrontam-se as equipas «A» e «C» do Clube dos Galitos, num jogo de hóquei em patins a contar para o torneio interno dos «alvi-rubros».

Em Oliveira de Azeméis, deve iniciar-se em breve a construção dum Pavilhão de Desportos, por iniciativa da Oliveirense. Os dirigentes da conhecida colectividade avistaram-se, há dias, com o Director-Geral dos Desportos, a quem solicitaram um subsídio para esse efeito.

Em substituição de Narsindo Vagos, e provisòriamente, o Dr. Alcino Couto assumiu a orientação da èquipa de basquetebol (seniores) do Illiabum.

Fernando Gouveia, jogador e treinador da Secção de Badminton do Clube dos Galitos, ascendeu às «segundas categorias», segundo promoção há pouco feita pela Federação Portuguesa de Badminton.

Amanhã, no Estádio Municipal de Guimarães, realiza-se um desafio de futebol entre os grupos principais do Vitória minhoto e do Beira-Mar.

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Com a realização dos dois jogos que o Amoníaco tinha em atraso (no dias 8 e 15 do corrente) e a efectivação dos encontros da quinta jornada, atingimos o final da primeira volta da prova distrital de seniores.

Eis os resultados obtidos nesses desafios:

AMONÍACO — GALITOS . . . 26-45
ESGUEIRA — SANGALHOS . . 26-24
ILLIABUM — SANJOANENSE . 49-43
ILLIABUM — AMONÍACO . . 54-25
AMONÍACO — SANGALHOS . 41-52

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	4	1	345-194	13
Illiabum	5	3	2	223-195	11
Sanjoanense	5	3	2	222-207	11
Sangalhos	5	3	2	199-194	11
Esgueira	5	2	3	195-156	9
Amoníaco	5	—	5	128-256	5

Jogos para esta noite:

GALITOS — SANGALHOS (36-37)
ESGUEIRA — SANJOANENSE (34-38)
AMONÍACO — ILLIABUM (25-54)

Nota-se que já todos os grupos perderam, pelo menos uma vez, e que apenas uma equipa (Amoníaco) não conseguiu qualquer êxito. A tabela pontual apresenta-nos um guia isolado — facto inédito no decurso da prova. Mas o avanço do Galitos é diminuto,

Continua na página 7

Campeonato Feminino

Como já no último número noticiámos, principia amanhã, de tarde, o primeiro Campeonato Distrital Feminino da Associação de Basquetebol de Aveiro.

Haverá jogos em S. João da Madeira e em Ílhavo, nesta vila por acordo dos clubes, invertendo a ordem do calendário.

Teremos, portanto:

SANJOANENSE — ESGUEIRA
ILLIABUM — GALITOS

Ex mo Sr.
João Sarabando